



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 5 – Nº 12 - Julho - Dezembro 2010

Semestral

Artigo:

A PSICOMOTRICIDADE E SEUS BENEFÍCIOS

Autora:

Lorena da Silva Lemos Sandri¹

¹ Acadêmica do Curso de Pós Graduação em Educação Especial, com ênfase em Deficiência Mental – Faculdade IDEAU. Residente na Rua Arcibaldo Somenzi, 457, Santo André – Getúlio Vargas – CEP: 99900-00, E-mail: lorena-sandri@hotmail.com

A PSICOMOTRICIDADE E SEUS BENEFÍCIOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Resumo: O ponto de partida deste artigo é analisar por meio das referências bibliográficas, práticas pedagógicas e aprendizagens adquiridas na graduação de pedagogia: os benefícios da psicomotricidade na educação regular e dando ênfase na educação especial, objetivando contribuir para a prática pedagógica dos profissionais. O tema contextualiza a importância da psicomotricidade como conteúdo essencial na formação da personalidade e da identidade da criança com necessidades educativas especiais proporcionando a construção de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. A psicomotricidade na Educação Infantil e na Educação Especial é um desafio para os profissionais dessa área. Constata-se a importância da formação corporal da criança. A infância vivida hoje é desprovida de atividades psicomotoras, prejudicando o desenvolvimento psicomotor da criança, pois se permanece em ambientes fechados e estáticos devido a era da informática e dos meios de comunicação que transformam o mundo. Cabe à escola trabalhar os exercícios físicos tão necessários e importantes no desenvolvimento do corpo e da mente da criança, como um todo.

Palavras-chave: Psicomotricidade, educação regular, educação especial, criança.

Abstract: The objective of this article is to analyse, through bibliographical references, pedagogical practices and acquired learnings through the pedagogical graduation the benefits of the psychomotricity in the elementary school, emphasizing the special education, and its aim is to contribute to the professionals' pedagogical practice. This matter contextualizes the importance of the psychomotricity as an essential subject in the formation of the child with educational and special necessities personality and identity, helping to build citizens who are aware of their role in society. The psychomotricity in Kindergarten and Special Education is a challenge to the professionals in this field. The psychomotor activities isn't part of the childhood nowadays and it affects the child's psychomotor development because the children stay in indoor environments due to the technology and means of communication that have been changing the world. It's the school's role to develop physical exercises which are very important and necessary in the child's body and mind development.

Key words: Psychomotricity, Elementary School, Special Education, Child.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O que é psicomotricidade?

O psicólogo suíço Jean Piaget afirmou o seguinte: “A criança conquista as bases da sua capacidade de pensar partindo da ação vivida”. Isso significa que a psicomotricidade deve ser pensada e considerada como um movimento em busca de finalidades cognitivas e expressivas, e os pais devem ser informados a respeito, de forma a dosarem a suas interferência.

Fonseca (1987) salienta que a evolução da psicomotricidade deve ser perspectivada desde o desenvolvimento da motricidade fetal, que pode ocasionar alterações no desenvolvimento integral do recém nascido.

A prática psicomotora, de fato, orienta a criança em atividades que a levam a tomar consciência de mecanismos motores, de gestos e movimentos, a partir dos mais simples aos mais complexos, e manifestam aquilo que ele é.

É importante para a criança conquistar uma consciência clara do próprio esquema corporal e isso acontece através do movimento, que é a primeira fonte de conhecimento e base sobre a qual se constitui o mundo perceptivo e conceitual.

Com as sensações e os movimentos do corpo, fazendo experiência dos objetos, tocando-os, agarrando-os, mordendo-os, manipulando-os, ela provoca adaptações motoras e mentais que a ajudam a se mover de maneira expressiva, mímica e gestual; portanto, movendo-se melhor, ela consegue adquirir novas adaptações pelas quais se torna capaz de fazer outros gestos, movimentando-se ainda melhor, num processo que não tem fim e no qual se enriquecem e desenvolvem as capacidades motoras e se estrutura a personalidade inteira.

Além disso, convém ressaltar que os aspectos funcionais amadurecem durante a infância e, com o progressivo estruturar-se do esquema corporal, a motricidade básica geral se torna cada vez mais equilibrada, coordenada, lateral, precisa, apurada e funcional.

Conforme Negrine (1986), a finalidade da psicomotricidade é promover, através de uma ação pedagógica competente, o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança, propiciando o equilíbrio biopsicossocial.

Vitor da Fonseca (1987), afirma que a “PSICOMOTRICIDADE” é atualmente concebida como integração superior da motricidade, produto de uma relação inteligível entre a criança e o meio.

Nesta visão, o papel dos educadores torna-se essencial, adquirindo conhecimento de todas essas áreas e da condição em que a criança se encontra, buscando alternativas viáveis e necessárias para o crescimento e desenvolvimento integral deste indivíduo, trabalhando atividades específicas que contemplem as reais necessidades, com o acompanhamento de profissionais capacitados.

A presença da psicomotricidade vem contribuir para uma reflexão fundamentada em estudos bibliográficos, pesquisa com profissionais da área. Não se pretende em nenhum momento trazer soluções definitivas (mágicas) para os problemas que se apresentam, aqueles que fazem o dia-a-dia dos tantos espaços e tempos em que a educação acontece.

Assim, o texto aborda alguns pontos da reflexão curricular, que podem contribuir com o debate sem pretender esgotá-lo, também se aprende investigar, analisar e relacionar a influência de se trabalhar os fatores psicomotores, dos quais destacamos o esquema corporal, como aprendizagem desde a educação infantil.

Buscou-se refletir a partir de situações reais, especificando os possíveis problemas de aprendizagem que se constatou na fase escolar e nas possibilidades de uma nova visão para um novo paradigma na escola, dando ênfase na psicomotricidade.

Na Educação Infantil, seja ensino regular ou educação especial, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade irá permitir uma melhor compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção como expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo. É necessário que toda a criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Convém ressaltar que, no caso das crianças com necessidades educacionais especiais, as atividades deverão ser adaptadas de acordo com as necessidades que se apresentam. Através da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como no meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. A recreação dirigida proporciona a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na saúde física, mental e no equilíbrio sócio-afetivo.

2 EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE PSICOMOTRICIDADE

O estudo da psicomotricidade é recente; ainda no início deste século abordava-se o assunto apenas excepcionalmente. Afirmou-se pouco a pouco e evoluiu em diversos aspectos que atualmente voltam a se agrupar.

Em uma primeira fase, a pesquisa teórica fixou-se, sobretudo no desenvolvimento motor da criança. Depois estudou a relação entre o atraso no desenvolvimento motor e o atraso intelectual da criança. Seguiram-se estudos sobre o desenvolvimento da habilidade manual e aptidões motoras em função da idade e da deficiência.

Hoje em dia, o estudo ultrapassa os problemas motores: pesquisa também as ligações com a lateralidade, à estruturação espacial e a orientação temporal por um lado e, por outro, as dificuldades escolares de crianças de inteligência normal e as que apresentam deficiência mental. Faz também com que se tome consciência das relações existentes entre o gesto e a afetividade, como no seguinte caso: uma criança com deficiência ou não, se estiver segura de si caminha de forma muito diferente de uma criança tímida.

2.1 DESENVOLVENDO CAPACIDADES

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal da criança com necessidades educacionais especiais e, tem como principal motivo incentivar a prática do movimento em todas as etapas do desenvolvimento de sua vida. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil.

A Psicomotricidade nada mais é que se relacionar através da ação, como meio de tomada de consciência que une o ser corpo, mente, espírito, natureza e sociedade, possibilitando assim a criança especial uma globalização do todo, trabalhando todas as áreas do conhecimento. A Psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente.

3 PSICOMOTRICIDADE: ESQUEMA CORPORAL

Mediante as diversas funções psicomotoras, destaca-se o esquema corporal como estudo específico.

“É a consciência do próprio corpo, de suas partes, de suas posturas e atitudes, tanto em repouso como em movimento” (BORGES, 2002, s.p.).

O esquema corporal é a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio. Um bom desenvolvimento do esquema corporal na criança especial pressupõe uma boa evolução da motricidade, das percepções espaciais e temporais, e da afinidade.

Pode-se dizer que o conhecimento adequado do corpo engloba a imagem corporal e os conceitos corporais, que podem ser desenvolvidos como atividades que favoreçam o desenvolvimento da criança especial, de acordo com seus limites e habilidades:

- o conhecer do corpo como um todo;
- o conhecer do corpo segmentado;
- o controle dos segmentos globais e segmentados;
- o equilibrar estático e dinâmico;
- o expressar corporal harmônico.

Segundo Borges (2002), a partir dos 6 anos de idade, a criança alcançará habilidades motoras de grande precisão. Nesta etapa, há um progresso harmônico de todas as

funções psicomotoras do esquema corporal. Na medida em que a força muscular vai, também, se desenvolvendo, a criança adquire o domínio dos seus músculos e articulações.

Ressalta ainda que é o controle de si mesmo que permite ao indivíduo chegar à independência de seus movimentos, pois, o esquema corporal é mais que uma representação mental, ou seja, é a integração de vários conjuntos de percepções do nosso corpo que estão em contínua modificação.

Para Borges (2002), o esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. As primeiras descobertas do “eu” são feitas pela criança, em seu próprio corpo.

4 VISÃO DOS AUTORES SOBRE PSICOMOTRICIDADE

Fonseca (1987), salienta que a evolução da motricidade deve ser perspectivada desde o desenvolvimento da motricidade fetal. O autor considera que o próprio momento do parto provoca alterações no desenvolvimento da motricidade, conforme as tradições e pressões existentes naquele momento.

O autor ainda destaca que as primeiras estruturas do comportamento humano são inicialmente de ordem motora e no decorrer do seu desenvolvimento passam para a ordem mental. Conforme o contato que a criança tiver com o meio onde vive, a motricidade cada vez mais terá dependência da consciência (o que explica os limites da criança com necessidades educacionais especiais).

Argumenta o autor, que a criança faz-se entender por meio de gestos desde os primeiros dias de sua vida, e até o momento da linguagem o movimento constitui quase que a expressão global das suas necessidades.

Salienta ainda, que os primeiros atos intencionais surgem na simbiose afetiva com o meio. Assim, este já representa uma forma de posse e a partir desse autoconhecimento que se iniciam as descobertas e o domínio do próprio ambiente. Essa forma de aquisição só ocorre a partir da seqüência das aquisições motoras essenciais como: posição do pé, apreensão global, marcha etc.

Considerando o trabalho da psicomotricidade com a finalidade de desenvolver o aspecto comunicativo do corpo e de dar ao indivíduo a possibilidade de dominar seu corpo, aperfeiçoando o seu equilíbrio, é interessante citar a definição de psicomotricidade feita por alguns autores.

Para Fonseca (1987), Psicomotricidade é uma ciência Carrefour, ou mais uma técnica na qual se cruzam e se reencontram muitos pontos de vista e que utiliza aquisições de numerosas ciências constituídas (biologia, psicologia, psicanálise, sociologia e lingüística) .

Considerando o ser humano como um todo, na sua relação com o meio onde está e, a psicomotricidade tem a função de perpassar as diferentes ciências, estabelecendo um vínculo entre ambas.

A educação psicomotriz é uma ação pedagógica e psicológica que utilizam os meios da educação física com os objetivos de normalizar ou no caso da criança especial, tornar o seu comportamento aceitável.

Segundo o autor, com a revisão da literatura na área de psicomotricidade, foi possível chegar a uma classificação de algumas funções psicomotoras, destacando-se:

- Esquema Corporal: compreende a imagem do corpo e suas partes;
- Tônus da postura: compreende-se como tensão dos músculos, pela qual as posições relativas das diversas partes do corpo são mantidas corretamente e que se opõem as modificações passivas dessa posição;
- Motricidade Ampla: define-se com vistas à execução de movimentos amplos, envolvendo principalmente o trabalho de membros inferiores e superiores do tronco;
- Motricidade Fina: é o trabalho de forma ordenada dos pequenos músculos, envolvendo atividades manuais, digital, ocular, labial e lingual;
- Ritmo: tratando-se de movimento, o ritmo é definido como ordenação específica de um ato motor;
- Equilíbrio: considera-se como a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida de sustentação do corpo

Pode-se afirmar que a psicomotricidade é a educação do homem pelo movimento. Para ela o esquema corporal se forma pela organização das sensações relativas ao corpo que estão relacionadas.

Conforme Negrine (1986), a finalidade da psicomotricidade é promover, através de uma ação pedagógica competente, o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança, propiciando o equilíbrio biopsicossocial.

O autor ressalta que, as origens da Educação Psicomotora são atribuídas aos estudos realizados com crianças que apresentavam problemas de aprendizagem, principalmente na escrita, leitura e cálculos matemáticos, e até com crianças com necessidades educativas especiais.

Trabalhando com essas crianças, os franceses utilizaram métodos pedagógicos denominados de Reeducação Psicomotora, onde se dava ênfase ao domínio corporal.

As experiências, no decorrer do tempo, deram resultados surpreendentes e muito satisfatórios. Salienta o autor que muitas crianças que não aprendiam a leitura e a escrita, conseguiram, após a reeducação psicomotora, a sua alfabetização. Com esses estudos, se verificou paralelismo existente entre o domínio corporal e as aprendizagens cognitivas, sendo assim, a psicomotricidade passou a receber atenção especial.

Toda ação motriz, por menor que seja, mesmo assim regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais. É pelo aspecto motor que a criança estabelece os contatos iniciais com a linguagem socializada.

Algumas ações como de direita, de esquerda, de frente e de trás, de cima e de baixo, de dentro e de fora são fundamentais para a orientação do ser humano, no que se refere a sua autonomia e de sua independência.

Destaca assim, que a Educação Psicomotora precisa ser a ação pedagógica norteadora do trabalho já na pré-escola e prosseguindo nos primeiros anos escolares; e no caso de crianças especiais, é de suma importância que sejam adotados todos esses critérios, pois quanto mais houver estimulação, maiores serão as conquistas no desenvolvimento da criança.

Também é necessário que haja o estudo desse conhecimento da psicomotricidade, nos cursos de formação de professores ao nível pré-escolar e no ensino de séries iniciais. Sendo que, também pode-se trabalhar psicomotricidade com adultos, inclusive com necessidades especiais, que muitas vezes são os que mais precisam, pois em certas situações não dominam o seu corpo, e não conseguem se situar ou localizar-se em alguns espaços.

O autor evidencia que a “motricidade” evolui ; conforme o indivíduo vivencia as mais variadas experiências corporais, o mais interessante no desenvolvimento da motricidade, são as tentativas de realizar um gesto motor, do que a execução perfeita do mesmo. Sendo assim, exigir execuções perfeitas, quase sempre causa inibições nas pessoas, prejudicando-lhes as experiências corporais e o equilíbrio psicossomático.

Salienta que a Educação Psicomotora é global, associada às potencialidades intelectuais afetivas, sociais, motoras e psicomotoras da criança. Permitindo ao indivíduo o equilíbrio, dá-lhe segurança e ajuda no desenvolvimento, organizando suas relações com os diversos meios nos quais tem de evoluir. Assim, a Educação Motora é uma preparação pra a vida de adulto.

Os autores Sanches, Martinez e Penálver (2003), salientam que um dos aspectos mais interessante na concepção da Educação Infantil, nos últimos anos , é o de reconhecer a criança

como um sujeito desde o momento de seu nascimento. Compreendendo-o como ser único, e que lhe é atribuída uma identidade própria, conforme a sua maneira de ser e a realidade que a cerca. Também estes indivíduos têm o direito de receber atenção, conforme as suas necessidades básicas (biológicas, cognitivas, emocionais e sociais).

Atualmente, encontra-se nas escolas de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental alto número de alunos com bloqueios cognitivos. Consideravelmente, essas crianças não estão preparadas, maduras na dimensão mais profunda do seu ser, que é a afetividade e o desenvolvimento motor. Então, para tais crianças, torna-se difícil e até as vezes impossível, analisar e integrar as informações que recebem a partir de uma perspectiva cognitiva, agravando-se muito mais no caso de crianças especiais.

A prática psicomotora deve respeitar as potencialidades de cada indivíduo, e seu direito de ter um lugar na sociedade. Sendo assim, a criança tem oportunidades para se expressar por meio de grande variedade de canais de comunicação, expressão e criação, sendo que entre todos os meios disponíveis, o principal é a motricidade.

Considerando que cada criança tem sua própria história pessoal, por isso também é portadora de uma bagagem cultural de seu meio. O espaço para a psicomotricidade e a metodologia de intervenção que são utilizados é que vão permitir às crianças, a viver suas experiências a partir do prazer do movimento e da relação com o espaço e com os outros. Assim, se possibilita que as crianças de qualquer cultura, ou mesmo com necessidades educativas especiais possam chegar à conquista do entorno e do mundo.

Sugerem muito acompanhamento às crianças de Educação Infantil para que alcancem, com prazer do movimento e da relação com o espaço e com os outros. Assim, se possibilita que as próprias sensações, percepções e experiências sejam vivenciadas.

Nesse ambiente educativo, o professor deve organizar as atividades, à partir das produções das crianças, de seus interesses, das atividades e jogos pelos quais demonstram interesse e curiosidade, considerando sempre seu nível de maturidade afetiva e cognitiva, e seus limites. O educador será o mediador, o acompanhante que ajudará a criança, na evolução e desenvolvimento de suas necessidades individuais. O adulto deve passar à criança uma relação de apoio, segurança e atenção, para que a mesma possa reconhecê-lo como o portador do saber e que pode ajudá-la quando precisar.

Esse espaço deve propiciar a criança momentos agradável, onde ela possa tomar consciência de que existe, e que essa existência é prazerosa, porque alguém está aí para reconhecê-la, para dar significado à sua ação e oferecer-lhe ressonância ajustada as suas emoções, afinal ser um espelho de prazer. Assim, a criança poderá gravar na memória essas

experiências positivas que vivenciou e recuperá-las com clareza, para revivê-las e modificá-las com segurança.

Para que a escola possa proporcionar esse clima agradável, principalmente na Educação Infantil, faz-se necessário que os profissionais que nela atuam, sejam receptivos no momento maturativo e psico-afetivo da criança.

A psicomotricidade deve ser entendida como uma educação corporal básica na formação integral da criança com necessidades educativas especiais, como um meio de se expressar, desde os primeiros meses de vida até os sete ou oito anos.

5 QUE É EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR?

Segundo Ferreira Neto (2002), os primeiros anos de vida são de fundamental importância para o desenvolvimento posterior da criança, sendo que o papel da educação pré-escolar se torna de grande relevância na formação integral do indivíduo, para uma sociedade em contínua mudança.

A pré-escola, nesse caso, é um recurso benéfico, enquanto se propõe a ser um ambiente intermediário, entre o lar e a escola, num período de vida que a personalidade começa a se formar. Cabe ao professor, proporcionar um ambiente agradável que facilite a adaptação da criança, nesse primeiro contato com a escola, demonstrando que gosta dela e se interessa por ela, uma vez que a transição dá um impacto muito grande de compreensão e paciência (FERREIRA NETO, 2002, p.03).

A educação escolar deve vir de encontro às necessidades básicas da criança, partindo do que ela já sabe para chegar às próximas aprendizagens, sem pular nenhuma etapa, pois a aprendizagem é um processo contínuo que possui uma trajetória pressupondo domínios de pré-requisitos.

Ainda segundo o autor, na educação infantil deve-se oportunizar a criança estímulo, oportunidades e motivação para que no momento e no tempo conveniente ela possa amadurecer, portanto deixar que aquisições marcantes como a escrita e a leitura ocorram quando a criança estiver pronta para adquiri-las, sempre levando em conta os limites de cada um.

Com isso pode-se dizer que a pré-escola é um poderoso instrumento socializador e educador, levando a criança a desenvolver sua criatividade, e promovendo também um equilíbrio geral

6 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Piaget (1896-1980), em seus estudos sobre o desenvolvimento humano percebeu que todas as crianças precisam passar pelo mesmo tipo de descobertas sequenciais acerca de seu mundo, inclusive as crianças com necessidades educativas especiais. Ele divide os períodos do desenvolvimento humano de acordo com o aparecimento de novas qualidades de pensamento, o que por sua vez interfere no desenvolvimento global. Cada período é caracterizado por aquilo de melhor que o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Todos passam por essas fases, em seqüências, porém o início e o término de cada uma dela depende das características biológicas e de fatores educacionais e sociais. Portanto a divisão nessas fases é uma referência e não uma norma rígida.

O autor classifica as fases do desenvolvimento infantil humano em Período Sensório-motor, compreendido entre 0 e 2 anos. Nesse período a criança conquista, através da percepção e dos movimentos, todo o universo que a cerca. Nessa fase fica evidente que o desenvolvimento ósseo muscular e neurológico, permite o surgimento de novos comportamentos, como se sentar e andar. Isso proporcionará um domínio maior do ambiente.

O Período Pré-Operatório corresponde de 2 a 7 anos. A característica marcante dessa fase é o aparecimento da linguagem, que irá acarretar modificações nos aspectos intelectual, afetivo e social da criança. Com o aparecimento da linguagem, o desenvolvimento do pensamento se acelera. A criança transforma o real em função de seus desejos e fantasias (jogo-simbólico). Nesse período, a grande parte de seu repertório verbal, é imitativa. Em relação às regras, mesmo nas brincadeiras, concebe-as como imutáveis e determinadas externamente.

As maturações neurofisiológicas completam-se, permitindo o desenvolvimento de novas habilidades, como a coordenação motora fina, como: pegar objetos pequenos com a ponta dos dedos, segurar o lápis corretamente e conseguir fazer os movimentos exigidos pela criança.

O Período das Operações Concretas vai dos 7 aos 12 anos. O desenvolvimento mental caracterizado no período anterior pelo egocentrismo intelectual e social é superado pelo início da construção lógica. No plano afetivo, é capaz de cooperar com os outros, trabalharem em grupos e ter autonomia pessoal. É o surgimento de uma nova capacidade mental da criança: as operações, isto é, ele consegue realizar uma ação física ou mental dirigida para um fim (objetivo) e revertê-la para seu início.

Outra característica desse período é que a criança consegue exercer suas habilidades e capacidades a partir de objetos reais, concretos.

Nesse período ocorre a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, abstrato, isto é, o adolescente realiza as operações no plano de idéias, sem necessitar da manipulação de referências concretas.

7 POSSÍVEIS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM CAUSADOS PELA MÁ DEFINIÇÃO DO ESQUEMA CORPORAL

Entende-se que a má definição do esquema corporal influi no aspecto psicomotor da criança, inclusive nas que apresentam necessidades educacionais especiais (em grau mais elevado), podendo acarretar problemas de aprendizagem.

Conforme Negrine (1986), nem toda criança no período escolar apresenta pré-requisitos necessários para sua alfabetização. As causas que interferem para que a criança não tenha um ritmo normal, podem ser diversas. Juntamente com os problemas afetivos, gerados por falta de aceitação de si próprias e por falta de domínio corporal, ou até por questões familiares, podem ocorrer os problemas de ordem psicomotora, resultantes de uma inadaptação da criança ao meio e à sua experiência vivenciada com o corpo.

O desenvolvimento psicomotor da criança, primeiramente é determinado por um desenvolvimento neurológico normal e após pela experiência com atividades diversas que vão constituindo um tipo de memória corporal. Esta, adquirida através da experiência vivida pelo corpo, é um pré-requisito para as posteriores aprendizagens que requerem as habilidades mais complexas. Assim, faz-se necessário que na ação educativa dos pais e na ação pedagógica dos professores, a criança ao explorar o espaço e o ambiente não seja tolhida na exploração que o cerca. Também é preciso proporcionar um ambiente favorável para o desenvolvimento de suas potencialidades, ressalta o autor.

Diz ainda que, as dificuldades de aprendizagem que ocorrem na faixa etária dos 6 aos 7 anos, são conseqüências de um todo vivido com seu próprio corpo, e não apenas de problemas específicos de aprendizagem de escrita e leitura, como disgrafia e dislexia.

8 ENTREVISTAS REALIZADAS

Em entrevista realizada com a professora de Estimulação Precoce da APAE de Getúlio Vargas, percebe-se que o desenvolvimento sensório-motor de um bebê com necessidades especiais dá-se pela oportunidade de vivenciar experiências e sensações diversificadas e adequadas a fase em que se encontra, proporcionando a reabilitação e a inclusão social, bem como da orientação a família e a evolução da criança.

No geral, o tratamento inicia-se com o conhecimento da família do bebê, seguida da adaptação e iniciação dos estímulos necessários para torná-lo capaz de agir sem receios. Quando o bebê evolui a ponto de “virar-se, ser independente”, parte-se para o trabalho em grupo com outras crianças.

Ressalta a professora, que existem diversos casos positivos e negativos. Porém, todos são avaliados e lhes são oferecidos todos os momentos que deveriam ter e que por algum motivo não tiveram. Houveram muitos casos de bebês que iniciaram o tratamento por A.D.N.R.M. e que, conseguiram vencer etapas e hoje estão bem. Receberam alta do tratamento. Como por exemplo, um bebê com mielomeningocele venceu etapas, superou limites e hoje vive sua vida normalmente, com suas limitações e sucessos.

Ao concluir sua fala, a professora afirma que optar por atender, trabalhar ou aprender com bebês, é uma tarefa difícil e desafiadora, porém, muito válida. O estímulo que recebe cada bebê é que constitui a base do seu desenvolvimento futuro, e os pais ou responsáveis são os únicos que podem decidir se querem ou não aplicá-la ao cotidiano de seu filho e se decidirem pela estimulação precoce, devem iniciá-lo o mais breve possível, e o profissional de educação especial será o mediador da construção dessa aprendizagem. Onde todos os casos podem ser vistos e revistos.

A Fisioterapeuta da APAE de Getúlio Vargas, destaca que a psicomotricidade é a fala do corpo, que passa por contínuo processo de desenvolvimento que inicia-se na concepção e cessa com a morte. O corpo expressa-se através do movimento, que é organizado e integrado de acordo com as experiências vividas pelo ser humano, que são conseqüências de sua individualidade, linguagem e socialização.

Para obterem-se resultados positivos, é importante o trabalho integrado da equipe profissional para atuar nos processos de reabilitação, aprendizagem e ou estimular as habilidades motoras, psicomotoras, sensoriais, cognitivas, sociais e afetivas, considerando as potencialidades de cada criança. A psicomotricidade usada como ferramenta na educação especial, contribui através da expressão do corpo, do brincar. Toda criança deveria poder brincar, pois as brincadeiras são fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, além de ser também uma forma de auto-expressão

Segundo a Fisioterapeuta, é importante que as atividades sejam pensadas, elaboradas e realizadas em função dos problemas e necessidades apresentadas e das dificuldades a serem vencidas, exigindo estudo, criatividade e empenho na elaboração e execução por parte dos profissionais, utilizando os mais diversos materiais possíveis, visando sempre incentivar cada

fase do desenvolvimento, ensinando-os, estimulando-os e orientando-os para torná-los mais funcionais, independentes e felizes.

Determinadas situações de vulnerabilidade são causadas por fatores biológicos, sociais e do ambiente, interagindo entre si de forma que, problemas biológicos poderão ser modificados por fatores ambientais e vice-versa.

Diante dos diferentes casos de DM, a deficiência intelectual ou mental é conhecida por problemas com origem no cérebro. Entre as causas mais comuns estão os fatores de ordem genética, as complicações ocorridas ao longo da gestação, durante o parto ou pós natal. Funções intelectuais comprometidas podem também levar a criança a ter dificuldades em seu desenvolvimento e no seu comportamento, principalmente no aspecto da adequação ao contexto à que pertence, mas também na comunicação, nos cuidados consigo mesma, na sociedade, na interação familiar, na saúde, na segurança, nos estudos, lazer e profissionalmente. A psicomotricidade ajuda a criança especial a aprender a fazer novas vivências, ajudando-a compreender e vivenciar o mundo que a cerca, organizando-se internamente, o que envolve todos os movimentos corporais: imagem corporal, esquema corporal, e consciência corporal.

Concluindo ressaltou que, o profissional deve ser criativo e saber obter as respostas através do uso correto de recursos que estimulem o desenvolvimento da criança com necessidades educacionais especiais, trabalhando a rotina diária, integração com o próprio corpo, passeios, visitas, e atendimentos específicos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança ao se relacionar com o meio ambiente sente curiosidades, sentimentos e necessidades que são somadas à medida que o adulto lhe proporciona condições de explorar tudo que a cerca, agindo de acordo com o seu interesse. Toda essa estimulação, além de possibilitar uma adaptação motora, favorece também o trabalho de um real desenvolvimento psicomotor.

O presente artigo apresentou uma breve abordagem sobre a psicomotricidade e a educação psicomotora como aliada no processo de alfabetização no ensino regular, como no caso de crianças com necessidades educativas especiais, listando exercícios que ajudam a amenizar os problemas e encaminham para um melhor desenvolvimento nas atividades psicomotoras.

Deve-se dar mais relevância a formação corporal, pois a escola é um ambiente onde a criança tem oportunidades de exteriorizar as necessidades corporais, e se torna mais

específico e importante quando enfocamos as crianças com necessidades educacionais especiais.

10 REFERÊNCIAS

BORGES, Célio José. **Educação Física para pré-escolar**. Rio de Janeiro/RJ: Sprint, 2002.

FERREIRA NETO, Amarílio. **Catálogo de periódicos de educação física e esporte (1930-2000)**. Vitória: Proteoria, 2002.

FONSECA, Vitor da. e MENDES, Nelson. **Escola, escola, quem és tu?** Perspectivas psicomotoras do Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

NEGRINE, Airton da Silva. **Educação psicomotora: Lateralidade e orientação Espacial**. Porto Alegre: Globo, 1986.

PIAGET, Jean, apud SILVA, Lisiane Borges da. **A psicologia do desenvolvimento segundo Piaget (1896-1980)**: Fala em aula da professora do Curso de Capacitação em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Mental. Getúlio Vargas/RS: Faculdade IDEAU, 2009.